

Passeatas reúnem 5 mil estudantes

Foto de Jorge William

Foto de Manoel Soares

Estudantes de 8 a 22 anos de mais de 50 colégios particulares do Rio fizeram ontem a "Marcha para o MEC", saindo de diferentes pontos da Zona Sul e Zona Norte, por volta das 7h, em direção ao Centro. A caminhada reuniu, no começo da tarde, cerca de cinco mil secundaristas no pátio externo do Palácio da Cultura, na Avenida Graça Aranha, em manifestação de protesto marcada pela emoção: pais e professores estavam presentes e populares aplaudiam do alto dos prédios, de onde caía papel picado.

A passeata foi encaminhada ordeiramente, apesar de ter causado complicações no trânsito em diversos pontos da Zona Sul, Zona Norte e Centro. Alunos do Colégio Rio de Janeiro (Gávea) levaram um surdo e um repinique e estudantes da Escola Técnica Resende Rammel (Lins) carregaram um bumbo para a passeata. Os instrumentos deram tom de festa à manifestação.

O Metrô mais uma vez abriu as roletas para evitar que os estudantes as pulassem e, desta vez, reforçou a segurança nas estações. Mais de mil alunos dos colégios de Botafogo, Laranjeiras, Santa Teresa e Catete se concentraram na estação do metrô de Botafogo. Na Praça Santos Dumont, em frente ao Jôquei Clube, reuniram-se alunos de colégios de Ipanema, Gávea, Leblon, Copacabana e Jardim Botânico, que caminharam em direção ao Centro em duas passeatas isoladas. Para entrar na



Vindos de diversas partes da cidade, os estudantes se concentram na Cinelândia antes de seguir para o MEC

estação, os representantes dos grêmios dividiram os manifestantes por colégios, para evitar tumulto.

Alunos de 28 colégios da Zona Norte se reuniram na Praça Saenz Peña, depois de saírem em passeatas da porta de suas escolas, a partir da Rua Mariz e Barros, dispostos a engrossar o movimento no Centro.

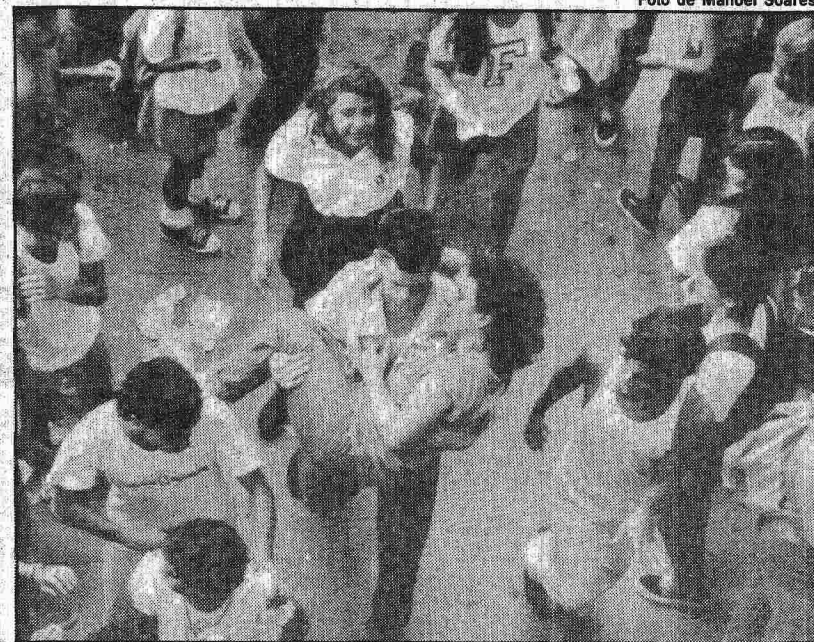
Descendo na estação da Cinelândia, os secundaristas fizeram um ato

de protesto nas escadarias da Assembleia Legislativa e caminharam para o Palácio da Cultura.

Do prédio, os estudantes foram ao Ministério da Fazenda, na Avenida Presidente Antônio Carlos, para fazer um ato de protesto contra as declarações do Ministro Mailson da Nóbrega, publicadas esta semana nos jornais. Ao chegarem ao Ministério, por volta das 14h, um grupo de

estudantes tentou invadir o prédio. As portas de ferro foram trancadas a tempo, mas um grande vidro foi quebrado e alguns estudantes ficaram presos lá dentro.

Concentrados nas escadarias do prédio, com a pista da Avenida Presidente Antônio Carlos fechada em direção ao Centro, os estudantes gritaram palavras de ordem contra o Governo Sarney e o decreto que liberou os aumentos nas mensalidades.



Ferida na queda de um andaime, Rita é socorrida por um dos colegas

Novamente na Cinelândia, os estudantes fizeram um ato público nas escadarias da Assembleia Legislativa — onde outro grupo de manifestantes da Zona Norte, além de alunos da Universidade Santa Ursula e da Hélio Alonso (Botafogo), estava concentrado — e cantaram de mãos dadas trechos da música "Pra não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré.

De três microfones, dirigentes da

UNE, Ames e UEE gritavam palavras de ordem e tentavam, sem sucesso, conseguir que a manifestação se estendesse até o começo da noite. Cerca de 1.200 estudantes seguiram, às 17h, para o Palácio da Cultura e cercaram, de mãos dadas, o prédio. Uma enorme faixa, de 16 metros de comprimento, nas cores verde e amarela, tremulou nas mãos dos secundaristas e saudou o fim da manifestação.